



RELATÓRIO DO PROJETO: **II CICLO DE PALESTRAS: OS MESTRES DA NARRATIVA HISTÓRICA BRASILEIRA**

Biblioteca Universitária & Centro de Comunicação e Expressão – UFSC
AGOSTO/DEZEMBRO 2014

Cristiano Mello de Oliveira ¹

Começamos este relatório com a seguinte frase: um dos objetivos de um projeto de extensão é aproximar o universo científico-acadêmico com a comunidade externa. Essa sentença dialoga com alguns dos deveres de uma Universidade Pública, como é o caso da Universidade Federal de Santa Catarina. Atendendo aos anseios da comunidade acadêmica, o “II Ciclo de Palestras: Os Mestres da Narrativa Histórica Brasileira”, revela a intensidade dramática de grandes mestres escritores e seus romances históricos. O mote dos romances abrangeu regiões e estados da nação brasileira, visando interrogar as principais questões dos fatos históricos que até hoje permanecem obscuros para boa parte da comunidade acadêmica. Nos últimos cinco meses, convivemos com intensos debates, em 10 encontros, sobre as principais narrativas que regem os principais acontecimentos históricos dos últimos 04 séculos. Com esta iniciativa, que já está em sua segunda edição, ganham os acadêmicos do curso de Letras, História, a Comunidade Docente, a Discente, enfim todos os demais interessados no assunto. Portanto, conjecturamos que o evento também possa ter deixado algumas inquietações, desdobramentos culturais e científicos, possibilitando a inserção desse tipo de assunto nas posteriores produções acadêmica.

A polêmica travada em torno da narrativa histórica contemporânea, trocando apenas a palavra narrativa por romance, pode ser muito bem descrita por vários autores que tentaram compreender essa nova tendência de gênero que se manifestou proeminentemente na literatura ocidental. A delimitação do substantivo por dois adjetivos implica em dizer que esse romance, paradoxalmente, é histórico e também é produzido na atualidade. De acordo com a pesquisadora Marilene Weinhardt (2011), muitos estudos sobre romances históricos inauguraram uma nova tendência de classificar aqueles romances que ensejam episódios do passado e, conseqüentemente causaram “[...] desdobramentos na produção de caráter teórico e crítico.” (WEINHARDT, 2011, p. 13). A bem da verdade, o Novo Romance Histórico Brasileiro pode ser compreendido e caracterizado atualmente pela forte característica híbrida que mantém a sua forma e conteúdo. Híbrido, cujo mote é atravessado por questões estéticas de vários estilos literários, tais como: crônicas, trechos de cartas, documentos de época, trechos de livros de História, entre outros. Para exemplificar melhor, basta o leitor – mais atento - descortinar alguns capítulos dos romances *A República dos Bugres* (1999), de Ruy Reis Tapioca e *Mad Maria* (1980), de Marcio Souza. Ambos apresentam efeitos híbridos na formulação dos respectivos conteúdos. Este, por descodificar textos históricos da Construção da Ferrovia Madeira-Mamoré; aquele, por reler os principais acontecimentos históricos da chegada da Família Real Portuguesa em Salvador e no Rio de Janeiro, apresentando diversos laços intertextuais com outros compêndios da História do Brasil de época. A título de exemplo, a figura do príncipe negro D. Obá II (figura popular oriunda da região de Lençóis na Bahia e residente no Rio de Janeiro) é revelada no livro do historiador Eduardo Silva, de forma bastante documental e pouco problematizada. Já no romance *A República dos Bugres* (1999), a

¹ Autor e curador do II Ciclo de Palestras: Os Mestres da Narrativa Histórica Brasileira – Doutorando em Literatura – Universidade Federal de Santa Catarina - E-mail: literariocris@hotmail.com

imagem do príncipe ganha vida e aparece dramatizada, arraigada aos seus problemas de época, tensionada pelos diálogos e conflitos estabelecidos na corte do Rio de Janeiro.

Durante a conferência de abertura (20-08), intitulada “Ficção Histórica Brasileira Contemporânea: duas leituras”, o pesquisador Dr. Antônio Esteves (UNESP-ASSIS) forneceu desdobramentos comparativos importantes sobre um dos capítulos do romance *Viva o Povo Brasileiro* (1984), do escritor João Ubaldo Ribeiro com o conto de Rubem Fonseca. Autor do renomado ensaio “O Romance Histórico Brasileiro Contemporâneo (1975-2000)”, Esteves provocou o público com várias alusões à Guerra do Paraguai (1864-1870), especialmente aquelas cujo conteúdo exercita as motivações históricas subjacentes ao período. Portanto, as batalhas do Tuiuti, do Avaí, do Riachuelo e suas demais circunstâncias históricas fizeram parte das considerações tecidas por Esteves. Curioso notarmos que durante a sua aula, conforme anunciou no início, o pesquisador identificou as marcas temporais que ambos os textos apresentava. O proponente estabeleceu uma notória comparação intertextual, histórica e semiótica (de forma expositiva e didática) em ambas as produções literárias. Naquela data conseguimos reunir 54 participantes interessados, conforme consta na lista de frequência. É interessante dizermos que Esteves também deixou referências de autoria própria como doações à Biblioteca Universitária.

A segunda exposição (03-09) foi sobre o romance *A República dos Bugres* (1999), do autor baiano Ruy Reis Tapioca. O expositor foi o doutorando (PPGL) Cristiano Mello de Oliveira. Durante aproximadamente duas horas e meia, ele expôs a vida e a obra do autor, atravessando peculiaridades da pesquisa que vem desenvolvendo, juntamente com especificidades do romance. O lastro histórico – chegada da Família Real Portuguesa (1808), Independência do Brasil (1822), Guerra do Paraguai (1864-1870), Abolição da Escravatura (1888), Proclamação da República (1889) – foram temas ligados à abordagem do proponente. Interessante notarmos que o lado picaresco-histórico do romance também fora abordado pelo expositor. Durante a exposição oral, Oliveira também abordou alguns outros romances históricos do autor baiano, pouco conhecido do público leitor, tais como: *Admirável Brasil Novo* (2002), *O Proscrito* (2004), *Conspiração Barroca* (2005), *O Senhor da Palavra* (2010). O último em questão ganhou o prêmio da Fundação Catarinense de Cultura, no ano de 2010. O público fiel e interessado (contando com 14 participantes) também ajudou a corroborar com intervenções e curiosidades acerca do tema trabalhado.

Já a terceira palestra (17-09) foi tema de um dos romances cobrados no vestibular da UFSC deste ano. Trata-se do romance histórico *Agosto* (1990), do mineiro Rubem Fonseca. Tendo como pano de fundo o Brasil da década de 1960, especialmente o Palácio do Catete e os arredores da cidade do Rio de Janeiro, o enredo histórico aborda questões históricas da morte do ex-presidente Getúlio Vargas. O tema foi trabalhado pelo Dr. Fábio Eduardo Soares (PPGL). Cabe informarmos que a crítica literária têm se debruçado ostensivamente sobre esse romance, caracterizando-o como histórico contemporâneo. Interessante dizermos que o tema de doutoramento do ministrante fora sobre esse mesmo livro. Durante exposição o auditório “Elke Hering” ficou lotado por alunos do Colégio de Aplicação da UFSC, todos interessados na proposta da palestra. Desse modo, a lista de frequência acusou a participação de 54 participantes. Soares abordou trechos da tese de doutorado defendida em 2011, assim como a leitura de fragmentos históricos do romance.

A quarta palestra (01-10) sobre o romance *Mad Maria* (1980), do acreano Márcio Souza, trata da construção da ferrovia Madeira-Mamoré em plena Amazônia, no primeiro quartel do século XX. É curioso lembrarmos que o romance inclui descrições rigorosas realistas do sofrimento dos imigrantes (a maior parte do continente latino-americano) que chegaram ao Brasil para construir uma ferrovia que não durou muito tempo. Não é à toa que o pesquisador Francisco Foot Hardmann (IEL-UNICAMP), no seu ensaio *O Trem Fantasma* (1985), tenha indicado esse romance como referência obrigatória para aqueles leitores que desejam conhecer poeticamente e historicamente os acontecimentos da construção da ferrovia. O evento fora programado para o dia 01 de outubro, todavia, foi infelizmente interrompido e cancelado por questões marcadas pela rebeldia de grupos armados na cidade de Florianópolis. Nesta data o cancelamento de muitas linhas de ônibus provocou o fechamento de várias dependências da UFSC, por ordem da reitora Dra. Roselane Neckel. Por conseguinte, a proponente, doutoranda Rosa Cristina Hood Gautério (PPGL) não pôde apresentar sua proposta. Devido ao esforço por ela demonstrado, a organização do evento, levando em conta os problemas acima citados, resolveu certificar a palestrante.

A quinta palestra (15-10) sobre o romance *Boca do Inferno* (1989), da cearense Ana Miranda, fora ministrada pela doutoranda Geovana Q. de Oliveira (PPGL). A obra versa questões biográficas e históricas da personalidade irreverente Gregório de Matos. Com seu estilo inconfundível, Miranda representa por meio da ficção histórica a cidade de Salvador em pleno século XVII, identificando as ambições polêmicas na voz de Gregório de Matos. Resenhando o livro *Boca do Inferno*², da escritora cearense Ana Miranda, publicado no mesmo ano, o crítico Antônio Dimas aponta questões curiosas a respeito da formulação do romance. Nas suas palavras: “Parece que foi desse princípio que Ana Miranda partiu para repor em circulação a mixórdia social deste país no século 17.” A palestra expositiva-oral da pesquisadora Geovana centrou aspectos de natureza biográfica de Ana Miranda (entrevistas, artigos, entre outros), focando temáticas da criatividade do romance histórico. Aproveitando da experiência didática no meio acadêmico, Geovana angariou a atenção daqueles que foram seus ouvintes. Cabe lembrar que a lista de frequência acusou a quantidade de 04 participantes interessados. É importante ressaltarmos que tal romance inaugura, segundo a crítica, o estabelecimento e a estabilidade do Novo Romance Histórico Brasileiro.

Já o romance histórico catarinense *Geração do Deserto* (1964), do catarinense Guido Wilmar Sassi, foi o tema da sexta palestra (29-10) ministrada pelo Dr. José Carlos M. do Carmo. Interessante ressaltarmos que Carmo estudou a obra de Lima Barreto, no seu doutoramento, com base nas formulações de Walter Benjamin. A lista de frequência atingiu a participação de 04 interessados. O livro já fora cobrado na lista de vestibular da UFSC. Trata-se de obra relevante para compreender os meandros históricos da famosa Guerra do Contestado. Desde os acampamentos dos pelados (homens inconformados pela indústria de borracha instalada no interior de Santa Catarina), a trama histórica perpassa os principais conflitos e batalhas movidos pelos impasses territoriais de época. Carmo expôs detalhes do romance histórico (enredo, personagens, espaço, acontecimentos históricos), conjugando olhares com o filme “Guerra dos Pelados” (1970), do blumenauense Silvio Back. Cabe lembrar que o tema histórico já foi fruto de muitos pesquisadores, a exemplo do estudo intitulado “Lideranças do Contestado”, realizado pelo historiador Dr. Paulo Pinheiro Machado (CFH-UFSC).

A sétima palestra (12-11) sobre o romance histórico *O Príncipe de Nassau* (1926), do paulista Paulo Setúbal, foi ministrada pela doutoranda Clarice Fortunado Araújo (PPGL). Setúbal é reconhecido pelo desenvolvimento do romance histórico cujo conteúdo faz recontar os acontecimentos do século XIX, isto é, do estabelecimento da Corte (Primeiro e Segundo Reinados) na cidade do Rio de Janeiro. Em tom picaresco-histórico, como é reconhecida a obra do autor, o romance aborda a chegada dos holandeses em território brasileiro, especialmente na província de Pernambuco. Interessante dizermos que a obra de Setúbal é pouco trabalhada nas instituições de pesquisa na área de Literatura, portanto a leitura de seus romances pode despertar alguns outros desdobramentos de ordem acadêmica. Munida de leituras históricas afins, a pesquisadora Clarice teceu importantes considerações acerca do tema. De acordo com o apoiador do dia, o doutorando Pedro Nunes de Castro (PPGL), a participação de uma das ouvintes também corroborou para discussão do tema proposto.

Já durante a conferência (oitava palestra – 26-11) intitulada “A Memória como Herança: A Chave de Casa e Azul-Corvo”, a pesquisadora Dra. Marilene Weinhardt expôs como essas narrativas se apropriam de elementos políticos-históricos para compor tais enredos. Atualmente a pesquisadora continua desenvolvendo pesquisas na área da Ficção Histórica Brasileira, compreendendo e catalogando as últimas publicações da última década. Autora do premiado ensaio “Ficção Histórica e Regionalismo”, neste, Weinhardt analisa os romances publicados no Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), versando aqueles oriundos de grandes revoltas (Guerra do Contestado, Revolta da Farroupilha, Revolução Federalista, dentre outros). No desenvolvimento da exposição, Weinhardt debateu questões teóricas ligadas ao livro *Memória, História, Esquecimento* (2010), do francês Paul Ricoeur. A título de exemplo, quando expôs questões ligadas à memória de ambas as autoras – Tatiana Salem Levy e Adriana Lisboa - para compor as respectivas narrativas. A professora também doou parte de livros de autoria própria à Biblioteca Universitária. A reunião de 14 participantes interessados gerou um prolífico debate junto ao encerramento.

² Ainda segundo o crítico Antônio Dimas: “Dessa garimpagem arqueológica nasce um dos paradoxos desse romance de intriga, favorecido ainda por ligeiro toque policial: a mentira romanesca chega muito mais perto da verdade histórica do que a mitologia oficial que pinta esta terra como exemplo de cordialidade inesgotável.” (DIMAS, 1989)

Já a nona palestra (03-12) sobre o romance *Carlota Joaquina* (1968), do carioca João Felício dos Santos, foi o tema da doutoranda Raquel da Silva Yee (PPGL). Em tom biográfico e histórico, neste livro o autor aborda os detalhes da rainha espanhola que teve um casamento arranjado com D. João VI. Aproveitando para descrever em detalhes a biografia de Carlota, Felício nos apresenta também as demais circunstâncias do Brasil de época, os costumes, as lendas e as tradições. No decorrer da leitura do romance o leitor se depara com as razões que fizeram o casamento (regado a muitas traições por parte da princesa) desaguar em mágoas profundas. O livro, em tom picaresco, também serviu de apoio para formulação do roteiro do filme homônimo (1994) produzido pela cineasta Carla Camurati. É importante ressaltarmos que durante pesquisa de mestrado, a pesquisadora Raquel teve acesso ao arquivo histórico da Corte Portuguesa no Museu de Petrópolis, na cidade do Rio de Janeiro. As cartas trocadas por D. Pedro II foram o centro de atenção da pesquisadora, conforme é registrado na sua Plataforma Lattes.

A décima e última palestra (10-12) foi sobre o romance *Incidente em Antares* (1973) do gaúcho Érico Veríssimo. Publicado no governo político ditatorial do General Médici, a pesquisadora Sandra Reimão, no seu livro *Mercado Editorial Brasileiro* (1996), versa que esse romance permaneceu na lista dos mais vendidos e aclamados perante o público leitor. O tom fantástico-cômico do romance começa com uma incerteza insólita ocorrida numa cidade imaginária que faz fronteira com a Argentina. Dessa maneira, o lastro histórico do livro descamba para análise de um Brasil regional-histórico coberto de incertezas políticas de época. A mescla ficção-realidade percorre as densas páginas desse glorioso romance de época. A empreitada realizada pela palestrante Dra. Daniela Bunn (PPGL) percorre a vida e a obra do autor, ensejando detalhes indispensáveis sobre a formatação do romance, tais como: trechos históricos, enredo, personagens, espaço geográfico (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro), dentre outros detalhes.

É importante afirmarmos que ao escolher esses romances históricos observamos alguns fatores, a saber: o critério de leitura e importância dos acontecimentos históricos relacionados à nação brasileira, a relevância desses romances para compreensão do presente histórico brasileiro, a compreensão da política e sociologia atrelada aos enredos.

A fim de diagnosticar o interesse do público leitor atual pela leitura de romances históricos, foi elaborado um questionário, que foi respondido pelos participantes no final de cada palestra. O questionário composto de 10 perguntas básicas (ver apêndice) acerca de algumas curiosidades sobre a temática do romance histórico também informa o perfil de público leitor durante o desenvolvimento do evento. A primeira delas foi à questão: quais as motivações do público leitor contemporâneo pela leitura de romances históricos? As respostas unânimes estabelecidas pelos participantes foram: conhecer e ampliar os horizontes da História lida nos livros didáticos. A segunda questão: quando você compra um romance histórico, o que você observa durante o ato da compra? A resposta: se os acontecimentos históricos são relevantes para o seu conhecimento. A terceira: em sua opinião um bom romance histórico pode revelar fatos históricos não revelados pela História Oficial? A resposta: foi apenas “SIM”. A quarta questão: Em sua opinião, quais seriam as funções dos romances históricos publicados? A resposta: preencher as lacunas da História Oficial. A quinta questão: Em sua opinião, o que faz um romance histórico naufragar? A resposta foi: a falta de conhecimentos históricos por parte do escritor ou o apelo à ficção demasiada. A sexta questão: Quais são os meios que você utiliza para conhecer os acontecimentos e episódios narrados pela História Oficial? A resposta foi: teses, dissertações e ensaios de historiadores renomados. A sétima questão: Em sua opinião, com base no seu conhecimento, o que faz um romance se tornar histórico? A resposta foi: Batalhas, conflitos e eventos históricos de época. A oitava questão: O que você está achando do evento? A resposta: bom (7 a 8). A nona e última questão: quantos romances históricos você já leu na íntegra? superior a 10. Portanto, os resultados obtidos aqui revelam, especialmente, o interesse (às vezes caracterizado por oscilação de dúvidas; às únicas respostas marcadas, pois muitos assinalaram mais de uma alternativa) do público acadêmico e interessado em geral numa única receita: o romance histórico revela fatos não revelados pela História Oficial.

Pode-se constatar que o projeto “II Ciclo de Palestras: Os Mestres da Narrativa Histórica Brasileira” fruto de uma parceria entre o Centro de Comunicação e Expressão (CCE/UFSC) e a Biblioteca Universitária (BU/UFSC) foi concluído com êxito. Foram certificados aproximadamente 120 participantes.

Apesar de todos os ministrantes serem voluntários, foi necessário dispor de recursos financeiros para custear as despesas com transporte, diárias e hospedagens dos palestrantes externos, além de outras despesas com serviços e materiais.

Como estratégias de divulgação foi montada uma breve exposição sobre Romances Históricos, no *hall* da Biblioteca Central da UFSC, sendo confeccionado um *banner* com a programação do evento, que ficou alocado próximo à exposição; impressos 80 (oitenta) cartazes coloridos, em tamanho A3 para distribuição pela cidade; realizada manutenção e atualização semanal da página com informações sobre o projeto no *site* da BU/UFSC; divulgação semanal dos convites na página inicial do *site* e do *Facebook* da BU/UFSC. A Agência de Comunicação da UFSC também contribuiu na divulgação do evento, veiculando matérias semanais. O evento ainda contou com o apoio do Laboratório de Ensino a Distância (LED-UFSC), que foi responsável por filmar e registrar as palestras proferidas.

No ano de 2015, pretendemos dar continuidade a um novo ciclo de palestras e, este, certamente, seria formulado visando divulgar os romances da Literatura Contemporânea Brasileira, especialmente os recém-publicados durante a primeira década do século XXI. A princípio, convidamos a todos a integrarem novamente o evento no ano de 2015. Gostaríamos de agradecer a todos aqueles que tiveram envolvidos direta ou indiretamente na sua organização.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Cristiano Mello de Oliveira - Doutorando em literatura - Centro de Comunicação e Expressão(CCE/UFSC)

Dirce Maris Nunes da Silva – Bibliotecária e Diretora da BU/UFSC

Rosana Cássia Kamita – Professora Doutora do Centro de Comunicação e Expressão (CCE/UFSC)

Joana Carla Felício – Bibliotecária e chefe do Serviço de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UFSC

João Oscar do Espírito Santo – Bibliotecário e Coordenador da Divisão de Assistência aos Usuários (DAU) da Biblioteca Central da UFSC

Luciana Bergamo Marques - Bibliotecária no Serviço de Recuperação da Informação da Biblioteca Central da UFSC

Madja Garcia Pereira da Silva – Analista de sistemas. Divisão de Automação e Informática (DAINF) da BU/UFSC

Pedro Nunes de Castro – Doutorando em literatura - Centro de Comunicação e Expressão (CCE/UFSC)

Ricardo de Lima Chagas - Bibliotecário no Serviço de Recuperação da Informação da Biblioteca Central da UFSC

Yara Menegatti – Bibliotecária e chefe do Serviço de Recuperação da Informação da Biblioteca Central da UFSC

APÊNDICE A – Programação



PROGRAMAÇÃO

20 de agosto

Conferência: **Ficção histórica brasileira contemporânea: duas leituras**

Conferencista: Prof. Dr. Antônio Roberto Esteves
UNESP – Assis/SP

3 de setembro

Romance: ***A república dos bugres***

Autor: Ruy Tapioça (Bahia, 1999)

Palestrante: Cristiano Mello de Oliveira
Doutorando em Literatura - UFSC

17 de setembro

Romance: ***Agosto***

Autor: Rubem Fonseca (Minas Gerais, 1990)

Palestrante: Prof. Dr. Fabio Eduardo G. Soares
Centro Universitário Facvest e Babel Idiomas

1 de outubro

Romance: ***Mad Maria***

Autor: Márcio Souza (Acre, 1980)

Palestrante: Rosa Cristina Hood Gautério
Doutoranda em Literatura - UFSC

15 de outubro

Romance: ***Boca do inferno***

Autor: Ana Miranda (Ceará, 1989)

Palestrante: Profa. Ms. Geovana Q. de Oliveira
UFMS - Coxim/MS
Doutoranda em Literatura - UFSC

29 de outubro

Romance: ***Geração do Deserto***

Autor: Guido Wilmar Sassi (Santa Catarina, 1964)

Palestrante: Prof. Dr. José Carlos M. do Carmo
Faculdade SENAC - Florianópolis/SC

12 de novembro

Romance: ***O Príncipe de Nassau***

Autor: Paulo Setúbal (São Paulo, 1926)

Palestrante: Dra. Verônica Ribas Cúrcio
Doutorado em Teoria Literária - UFSC

26 de novembro

Conferência: **A memória como herança:**

A chave da casa e Azul-corvo

Conferencista: Profa. Dra. Marilene Weinhardt
UFPR – Curitiba/PR

3 de dezembro

Romance: ***Carlota Joaquina***

Autor: João Felício dos Santos (Rio de Janeiro, 1968)

Palestrante: Raquel da Silva Yee
Doutoranda em Literatura - UFSC

10 de dezembro

Romance: ***Incidente em Antares***

Autor: Erico Veríssimo (Rio Grande do Sul, 1973)

Palestrante: Profa. Dra. Daniela Bunn
Colégio Militar Feliciano Nunes Pires -
Florianópolis/SC

LOCAL: Auditório “Elke Hering” - Biblioteca Central - UFSC

HORÁRIO: das 19h às 22h

Confira mais informações em: <<http://portalbu.ufsc.br/ciclodopalestras/>>

Encontros com certificação e entrada franca. Participe!

Apoio:



Realização:



APÊNDICE B – Questionário aplicado aos participantes do evento

II CICLO DE PALESTRAS: OS MESTRES DA NARRATIVA HISTÓRICA BRASILEIRA – 2014/02

PESQUISA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ROMANCE HISTÓRICO NA ATUALIDADE

NOME:

E-MAIL:

IDADE:

FORMAÇÃO:

Marque apenas uma única alternativa as questões abaixo:

- 1- Quais as motivações do público leitor contemporâneo pela leitura de Romances Históricos?
 - () Conhecer a História vexatória do seu país de origem.
 - () Conhecer e ampliar os horizontes da História lida nos livros didáticos.
 - () Reconhecer os acontecimentos, episódios históricos e as autoridades de época.
 - () Fugir do presente pragmático, conturbado e cada vez mais caótico.
 - () Conhecer a História Oficial de outros países.

- 2- Quando você compra um romance histórico, o que você observa durante o ato da compra?
 - () Os acontecimentos históricos são relevantes para o seu conhecimento.
 - () Você observa se a capa é bem ilustrada e atraente.
 - () Você verifica a fortuna literária do autor.
 - () Você observa as resenhas críticas, os comentários na mídia impressa e televisiva, entre outros fatores correlatos.
 - () O comentário feito por amigos, colegas, professores da área.

- 3- Em sua opinião, um bom romance histórico pode revelar fatos históricos não revelados pela História Oficial?
 - () Sim
 - () Não

- 4- Em sua opinião, quais seriam as funções dos romances históricos publicados?
 - () Evocar as autoridades de época.
 - () Idealizar as nações representadas.
 - () Reforçar a identidade nacional.
 - () Preencher as lacunas da História Oficial.
 - () Reforçar os aniversários fundacionais das nações.

- 5- Em sua opinião, o que faz um romance histórico naufragar?
 - () Imperícia do escritor.
 - () Excesso de informações históricas.
 - () A não dramatização poética dos fatos e episódios históricos.
 - () A falta de conhecimentos históricos por parte do escritor ou o apelo a ficção demasiada.
 - () As contradições expostas durante a narrativa, a não obediência da verossimilhança durante o enredo.

6- Quais são os meios que você utiliza para conhecer os acontecimentos e episódios narrados pela História Oficial?

- Internet.
- Livros didáticos de História.
- Teses, dissertações e ensaios de historiadores renomados.
- Canais televisivos, como *History Channel*, *Tele História*, *Canal Brasil*, entre outros.
- Documentários e filmes de época.

7- Em sua opinião, com base no seu conhecimento, o que faz um romance se tornar histórico?

- Cenários de época, linguajar daquele período.
- Batalhas, conflitos e eventos históricos de época.
- Mescle mais ficção e menor carga de historicidade.
- Mescle menos ficção e maior carga de historicidade.
- A narrativa histórica formulada seja anterior ao período de vida do autor.

8- O que você está achando do evento? Caso você queira sugerir algo ligado ao evento, por favor, escreva nas linhas abaixo:

- Regular (4 a 6)
- Bom (7 a 8)
- Excelente (9 a 10)

9- Quantos romances históricos você já leu na íntegra?

- Apenas 01.
- Mais de 03.
- Mais que 05.
- Superior a 10.
- Nenhum.

OBS: O presente questionário circulará em todas as palestras oferecidas durante o evento, visando diagnosticar o tipo de público leitor, assim como o interesse pelo assunto. Não é necessário responder duas vezes, caso você participe das demais palestras. Caso essa pesquisa seja publicada (relatório do evento ou artigos científicos), você autoriza citar a fonte e o respectivo nome do entrevistado? () SIM () NÃO

Muito obrigado!